Título: O Amanhecer de Outubro

Personagens:

- **Narrador(a):** Voz solene que situa a ação.
- **Rei D. Manuel II:** Jovem, preocupado e melancólico.
- **Rainha D. Amélia:** Firme, mas pressentindo o fim.
- **Machado Santos:** O herói da Rotunda, cheio de energia.
- **Povo (3 a 4 alunos):** Entusiasmados e cansados da crise.
- **Soldado Monárquico:** Hesitante e confuso.

Cena 1: O Palácio das Necessidades

(O Rei D. Manuel II caminha de um lado para o outro. Ouvem-se sons distantes de tiros e canhões.)

Rei D. Manuel II: (Suspirando) Ouves isto, mãe? O som não vem de fora... parece que vem do chão que pisamos. O trono está a tremer.

Rainha D. Amélia: (Com a mão no ombro do filho) Mantém a postura, Manuel. Um Rei não mostra medo, mesmo quando o céu está a cair.

Rei D. Manuel II: Mas o povo não me odeia a mim... odeiam a fome, a crise, a falta de liberdade. Eu herdei um reino ferido, e agora as feridas estão a abrir-se todas de uma vez.

Narrador: É a noite de 4 de outubro de 1910. Enquanto o Rei se despede do seu palácio, nas ruas de Lisboa, o destino de Portugal está a ser escrito com pólvora.

Cena 2: A Rotunda (Lisboa)

LIVEWORKSHEETS

(Cenário com uma bandeira verde e vermelha — ainda escondida. Machado Santos está de pé, com um mapa ou um binóculo.)

Machado Santos: (Voz forte) Não recuaremos! A Marinha está connosco, o povo está connosco! A República não é apenas uma palavra, é a promessa de que cada português terá voz!

Soldado Monárquico: (Entra em cena, baixando a arma) Senhor Comandante... os meus homens não querem disparar. Eles dizem que os que estão do outro lado são seus irmãos.

Machado Santos: E são! Diz-lhes que hoje não lutamos uns contra os outros. Hoje lutamos por um novo Portugal. Junta-te a nós!

Povo 1: (Gritando) Queremos pão! Queremos escolas! **Povo 2:** Abaixo a ditadura! Queremos ser cidadãos, não súbditos!

Cena 3: A Varanda da Câmara Municipal

(Manhã de 5 de outubro. Luz brilhante. Todos os republicanos e o povo juntam-se no centro.)

Narrador: O sol nasce no dia 5 de outubro. O Rei partiu para o exílio na Ericeira. O silêncio da noite é quebrado por um grito que mudará a história para sempre.

Machado Santos: (Subindo a um lugar alto) Povo de Lisboa! Povo de Portugal! A Monarquia acabou. Hoje, somos donos do nosso destino!

Povo (Todos juntos): Viva a República! Viva Portugal!

(Todos agitam pequenas bandeiras verdes e vermelhas. Ouvem-se sons de festa ou o hino "A Portuguesa" ao fundo.)

Povo 3: (Para a plateia) Olhem para esta nova bandeira. O verde é a esperança. O vermelho é o sangue daqueles que lutaram.

LIVEWORKSHEETS

Povo 4: E a esfera armilar é a nossa história, a lembrar-nos que fomos grandes e que seremos grandes outra vez!

Narrador: E assim, entre o fumo da revolução e o brilho da esperança, nasceu a Primeira República Portuguesa. A história continuava, mas agora, escrita por todos.

LIVEWORKSHEETS